



www.fao.org

Programas nacionais e regionais para a segurança alimentar

Factos relevantes

Em Janeiro de 2009, estavam operacionais 16 Programas Nacionais de Segurança Alimentar e havia 48 outros em diferentes etapas de formulação.

A fome no Mundo está a aumentar. De acordo com as estimativas mais recentes da FAO (2008) o número de pessoas com fome alcança já 923 milhões, ou seja um aumento de mais do que 60 milhões desde 1990 – 92.

Cerca de dois terços dos três bilhões de rurais que se estima existirem no mundo obtêm os seus rendimentos em aproximadamente 500 milhões de pequenas explorações agrícolas de menos do que dois hectares cada uma.

Mais de 70 por cento dos pobres do planeta vivem em áreas rurais. Dado que a maior parte das famílias rurais pobres dependem da agricultura para a obtenção de uma parte significativa do seu rendimento, aumentar a produtividade agrícola é fundamental para a redução de pobreza rural.

Uma nova abordagem de apropriação nacional para eliminar a fome no mundo

Lançado em 1994, o Programa Especial para a Segurança Alimentar aspira a diminuir as taxas de fome e subnutrição no mundo. Inicialmente, o programa visava um número limitado de pequenos agricultores, ensinando-lhes tecnologias de baixo custo para aumentar a produção alimentar e os rendimentos das famílias de agricultores pobres. Mas com mais de 900 milhões de seres humanos privados dos alimentos necessários para uma vida sã e activa, o esforço precisa de ser multiplicado muitas vezes. O programa tem de atingir não milhares, mas milhões de pessoas. O que requer uma acção global ao nível nacional e regional.

Dos Projectos-piloto aos compromissos nacionais

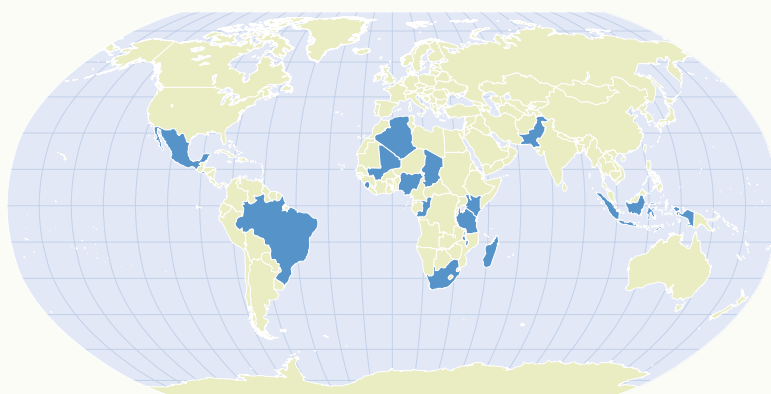
Depois da Cimeira Mundial da Alimentação de 2002: *cinco anos depois*, o enfoque do programa deslocou-se dos pequenos projectos demonstrativos para a ajuda aos países no sentido de estabelecerem Programas Nacionais para a Segurança Alimentar. O objectivo é conseguir o atingir toda a população com fome e mal alimentada. Hoje o programa ajuda os governos a replicar experiências com êxito à escala nacional. Estes esforços são completados por política e investimentos no sentido de pôr os mercados ao alcance de todos e prover acesso directo aos alimentos a todos aqueles que não têm meios para os produzir ou comprar. O programa também estimula o investimento nas infra-estruturas rurais, uma melhor nutrição, acesso a oportunidades não agrícolas geradoras de rendimento e aos mercados, à

agricultura urbana e às redes de segurança sociais para os mais desfavorecidos.

A experiência do Programa Especial de 1995 até 2008 em 106 países foi objecto de estudos aprofundados. Eles mostram que é possível implicar grande número de rurais na identificação e aplicação de soluções eficazes adaptadas às condições locais específicas, recorrendo a tecnologias agrícolas simples e melhoradas, para afrontar os problemas da fome e da subnutrição.

Os métodos de aprendizagem participativa baseados na autonomização dos camponeses pobres, como as escolas de campo e os grupos de poupança – funcionaram bem e demonstraram ser rentáveis. As organizações de aldeia têm um papel importante no fornecimento de meios de produção e na gestão do micro-crédito.

Países que dispõem de Programas Nacionais para a Segurança Alimentar
(em Janeiro 2009)



Fonte FAO

Como funcionam os programas nacionais para a segurança alimentar

O conteúdo do Programa nacional é decidido por cada país, e a FAO promove uma abordagem sistemática e ampla para aumentar a produção, diversificar os meios de vida e reforçar as capacidades das populações pobres e com fome para produzir ou adquirir os alimentos de que precisam. A FAO recomenda aos países:

- Basear a formulação dos programas sobre a análise da segurança alimentar;
- Fazer o seguimento do impacto e ajustar as políticas em benefício dos pobres ao longo da vida do programa;
- Investir nas infra-estruturas para facilitar o acesso aos mercados;
- Aproximar o sector público e a sociedade civil; e
- Promover parcerias entre os organismos de ajuda internacional e bilateral que partilham objectivos semelhantes a nível do país.

Nos países onde os programas nacionais não respondem a todas as recomendações, serão implementados programas nacionais complementares para colmatar as falhas

Os programas nacionais são concebidos e implementados por equipas nacionais. Eles só são lançados depois de obter o aval dos líderes políticos ao mais alto nível. A FAO tem um papel catalisador e facilitador. As suas funções principais são as seguintes:

- Fornecer a ajuda financeira aos Países com Rendimento baixo e Deficit alimentar;
- Assistir os países na formulação dos programas;
- Ajudar a mobilizar recursos;
- Fornecer o apoio técnico nomeadamente através da Cooperação Sul-Sul;
- Efectuar o seguimento dos programas e estabelecer relatórios sobre os seus avanços; e
- Promover parcerias baseadas na da mobilização de recursos.



Um agricultor nigeriano esforça-se por melhorar o seu sistema de irrigação no quadro do Programa nacional para a segurança alimentar.



Um técnico vietnamita a trabalhar no Senegal no quadro do Programa de cooperação Sul-Sul, mostra como cultivar uma variedade melhorada de arroz.

No interior dos Programas regionais para a segurança alimentar

Desenvolvido pelas organizações económicas de integração regional, com o apoio da FAO, no seguimento da Cimeira Mundial da Alimentação, os Programas Regionais para a Segurança Alimentar, promovem a integração e o desenvolvimento agrícola entre países vizinhos. Os Programas Regionais têm por objectivo:

- Apoiar as actividades de segurança alimentar nos países participantes;
- Promover o investimento tendo em vista melhorar as infra-estruturas rurais; e

- Harmonizar as normas de qualidade dos alimentos as regulamentações comerciais para permitir aos produtores e comerciantes locais obter acesso aos mercados transfronteiriços e globais.

Actualmente estão operacionais programas regionais sob os auspícios da Comunidade das Caraíbas, do Fórum das Ilhas do Pacífico, da União Monetária África do Oeste e da Organização de Cooperação Económica

Cooperação Sul-Sul: Partilha de conhecimentos

Cooperação Sul-Sul, um subprograma do Programa Especial, oferece a oportunidade de fortalecer a cooperação entre países em desenvolvimento no campo da agricultura. Lançado em 1996, ele aproxima países que necessitam experiência já adquirida noutros países. No quadro de acordos bilaterais, técnicos e peritos de países de desenvolvimento emergente trabalham directamente com agricultores nos países anfitriões, partilhando os seus conhecimentos e competências. Até agora, já foram assinados 39 Acordos de Cooperação Sul-Sul e mais de 1400 peritos e técnicos trabalharam em países beneficiários.

Até agora, a maior parte de peritos trabalhou na área do controle da água, na produção agrícola e ganadeira, nas actividades de pós-colheita, na pesca, na silvicultura e apicultura assim como na comercialização, artesanato e organização comunitária. No quadro de futuros acordos, os países poderiam oferecer pacotes mais diversificados inclusive fornecimento de meios de produção e alfaia agrícolas, e formação de curta duração para os técnicos dos países beneficiários.

